

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria de Estado do
Meio Ambiente e Recursos Hídricos

CICC EL NIÑO 2026/2027 – ESPÍRITO SANTO
1° Boletim de Monitoramento dos Impactos do El Niño

20 de julho de 2026
Atualizado às 20h (horário de Brasília)

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PAGINA 1 '23

Sumário

1. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO EL NIÑO 3
2. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO SAZONAL 4
3. PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA 5
Situação das regiões hidrográficas 9
Situação dos pontos de captação 11
4. PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO 12
Análise da série histórica dos focos de calor 12
Análise geoespacial semanal dos focos de calor 13
Panorama dos atendimentos de incêndios em vegetação pelo CBMES 15
5. ANÁLISE DA PREVISÃO DE RISCO DE PROPAGAÇÃO DE FOGO 17
6. AÇÕES DE PREVENÇÃO, PREPARAÇÃO E RESPOSTA 19
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 21

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 2 / 23

O Centro Integrado de Comando e Controle para o Enfrentamento dos Impactos do Fenômeno El Niño 2026/2027 (CICC El Niño), instituído pelo Decreto nº 6.463-R, de 8 de julho de 2026, informa a seguinte atualização sobre as condições oceânicas e atmosféricas associadas ao fenômeno.

1. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO EL NIÑO

Condições Oceânicas Observadas

A análise das anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) evidencia o estabelecimento de um padrão clássico de aquecimento no Oceano Pacífico Equatorial.

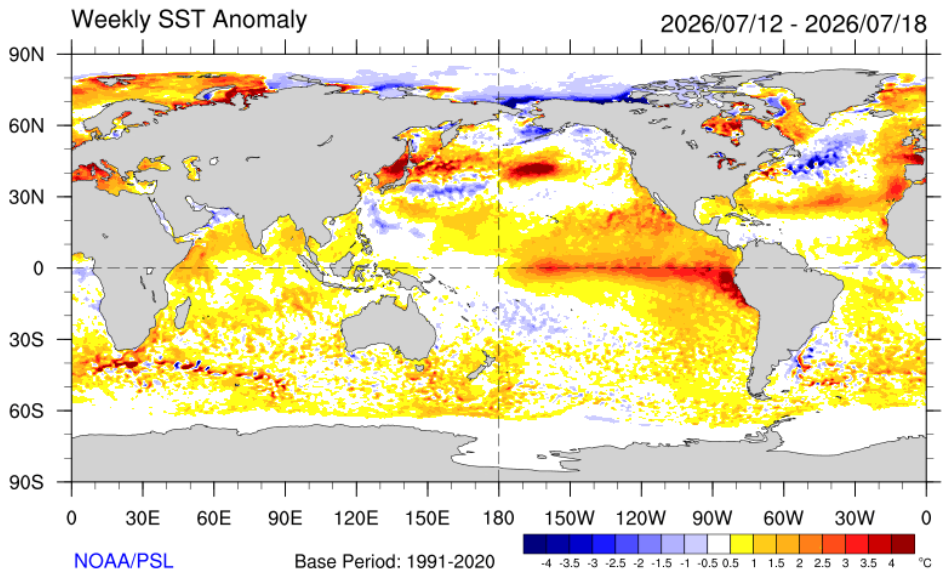


Figura 1 – Anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM), para o período de 12 de julho a 18 de julho. Fonte: NOAA/PSL.

Conforme apresentado na Figura 1, observa-se uma extensa faixa de anomalias positivas ao longo do Pacífico Equatorial central e leste. Esse padrão confirma o desenvolvimento ativo do fenômeno El Niño, favorecendo alterações na circulação atmosférica global e, consequentemente, nos padrões de precipitação e temperatura sobre a América do Sul.

A Figura 2 apresenta a distribuição probabilística das categorias de intensidade do El Niño (fraco, moderado, forte e muito forte), estimadas com base no índice Niño 3.4.

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 3 / 23

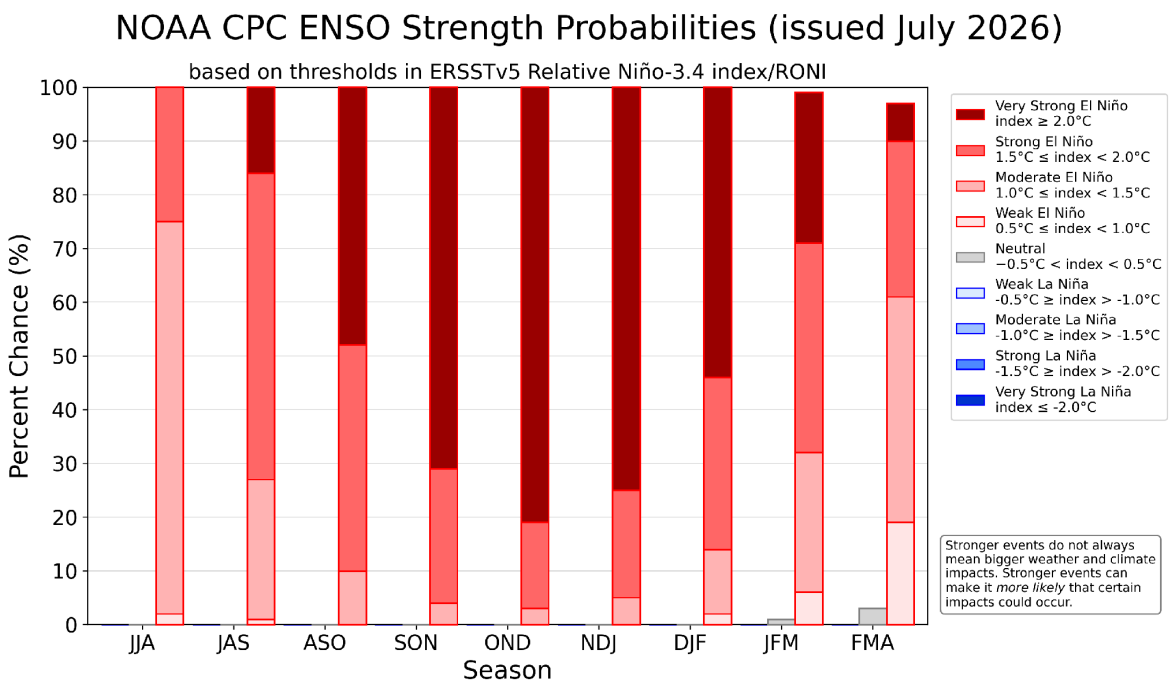


Figura 2 – Probabilidades projetadas de intensidade do El Niño para os trimestres móveis entre junho de 2026 e abril de 2027. Fonte: NOAA/CPC.

As projeções mais recentes do *Climate Prediction Center (CPC/NOAA)* confirmam o estabelecimento do fenômeno e indicam uma tendência consistente de intensificação ao longo dos próximos meses. A atualização elevou para 81% a probabilidade de o El Niño atingir a categoria muito forte entre a primavera e o início do verão no Hemisfério Sul, com pico de intensidade previsto entre os meses de outubro e dezembro.

Essa evolução é corroborada pelo aumento do índice Niño 3.4, que passou de aproximadamente +0,7 °C, em junho, para +1,2 °C, em julho, acompanhado por uma resposta atmosférica compatível com o acoplamento oceano-atmosfera característico do fenômeno. Os modelos de previsão indicam a continuidade do aquecimento do Oceano Pacífico Equatorial ao longo do inverno, favorecendo a consolidação de um evento de forte a muito forte intensidade até o final da estação.

2. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO SAZONAL

As previsões para o trimestre julho, agosto e setembro de 2026 (JAS/2026) indicam que não há uma tendência definida para o comportamento das chuvas no Espírito Santo. Os modelos climáticos apresentaram resultados divergentes, sem consenso suficiente para apontar se as chuvas ficarão acima,

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 4 / 23

dentro ou abaixo da média histórica. Por isso, a previsão para todo o estado é de igual probabilidade para as três categorias, conforme representado pelas áreas em branco da Figura 3.

Em relação à temperatura do ar, o cenário é mais consistente. Os modelos climáticos indicam, com alta confiabilidade, que o trimestre deverá apresentar temperaturas acima da média em todo o Espírito Santo. Esse resultado está associado ao fortalecimento do fenômeno El Niño, que favorece condições mais quentes durante o período.

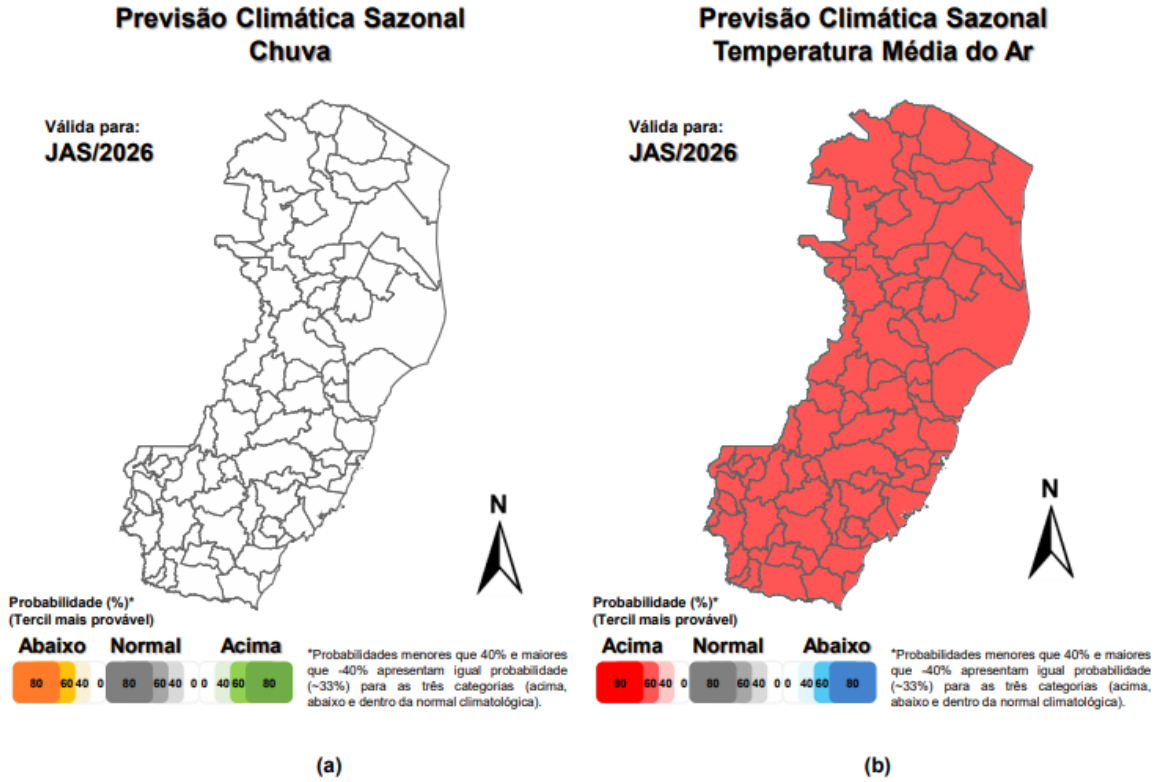


Figura 3 – Previsão climática sazonal probabilística para o trimestre julho-agosto-setembro de 2026 (JAS/2026). À esquerda, previsão de chuva; à direita, previsão da temperatura média do ar. As áreas em branco indicam ausência de uma tendência predominante para as chuvas. Fonte: CEPDEC (2026).

3. PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA

De acordo com o Monitor de Secas da ANA, referente ao mês de junho de 2026 (Figura 4), houve um agravamento das condições de seca no Espírito Santo. Em decorrência da piora dos indicadores utilizados pelo Monitor de Secas, a seca fraca (S0) avançou e passou a abranger 100% do território

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 5 / 23

capixaba, caracterizando impactos de curto prazo (C), principalmente sobre a agricultura, as pastagens e a umidade do solo.

Embora a severidade observada ainda seja considerada baixa, a expansão da seca para todo o Estado representa um importante sinal de alerta. Esse cenário, aliado às projeções de fortalecimento do fenômeno El Niño e à previsão de temperaturas acima da média para os próximos meses, reforça a necessidade de acompanhamento contínuo das condições meteorológicas, hidrológicas e ambientais.

Caso o déficit de precipitação persista durante a estação seca, há potencial para evolução da severidade da seca, com impactos crescentes sobre a disponibilidade hídrica e o aumento do risco de incêndios florestais.

A comparação entre os mapas de junho de 2026 e junho de 2023, último período de atuação do El Niño (Figura 4), demonstra que o padrão de seca observado atualmente é semelhante ao registrado no início do último evento. Em ambos os períodos, predomina a seca fraca (S0) em grande parte do território capixaba, indicando que o atual episódio do El Niño apresenta um padrão inicial semelhante ao observado em 2023. Considerando que as projeções indicam um evento potencialmente mais intenso, o monitoramento das condições hidrológicas deve ser mantido de forma contínua.

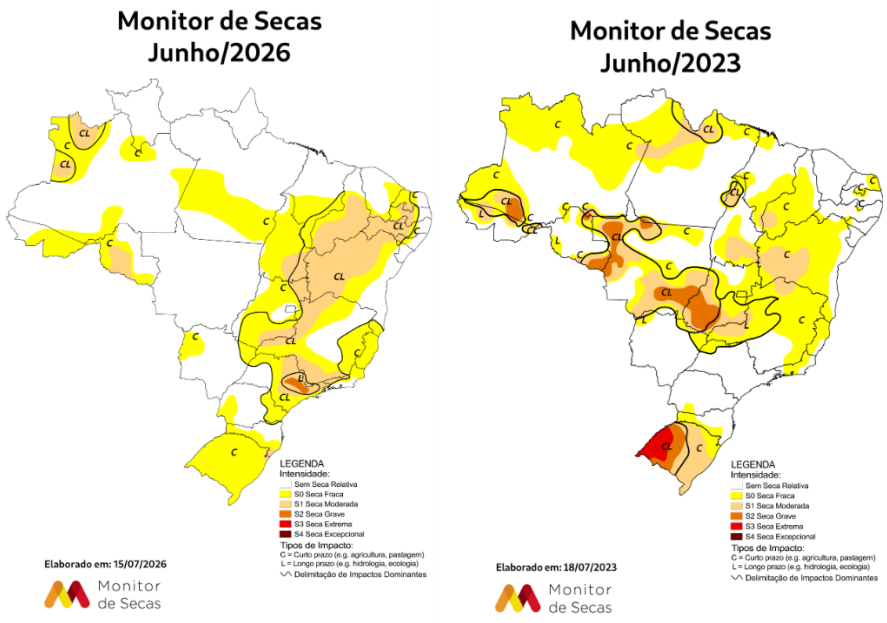


Figura 4 – Comparação das condições de seca no Brasil e no Espírito Santo entre junho de 2026 e junho de 2023, segundo o Monitor de Secas. O cenário atual apresenta padrão semelhante ao observado durante o último evento de El Niño, com predominância de seca fraca (S0) no Estado. Fonte: ANA

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 6 / 23

Além disso, com base no Sistema Alerta de Secas do CEMADEN (Figuras 5, 6 e 7), observa-se que os diferentes horizontes temporais do Índice Integrado de Secas (IIS) revelam um cenário de seca ainda incipiente, porém já estabelecido em parte do Espírito Santo.

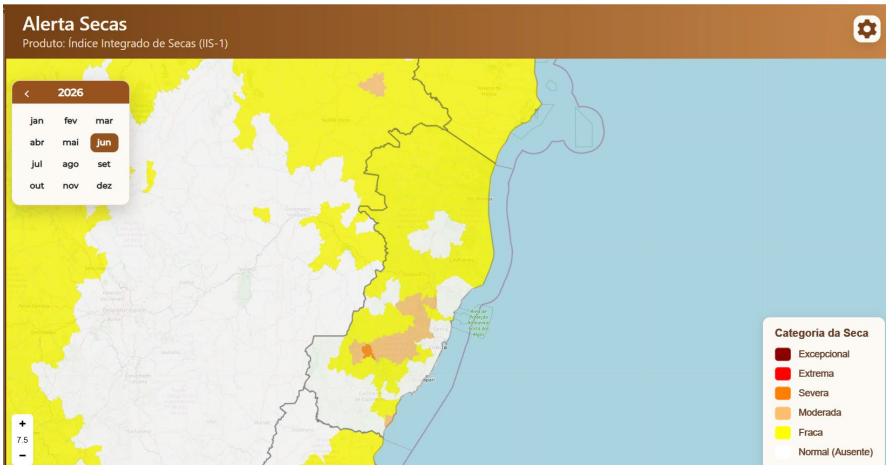


Figura 5 – Índice Integrado de Secas (IIS) para o Espírito Santo em julho de 2026: IIS-1, representando os efeitos da seca de curto prazo. Fonte: CEMADEN (2026).

O IIS-1 (Figura 5), que representa os efeitos da seca de curto prazo, indica predominância de condições normais no Estado, com ocorrência de seca fraca e áreas pontuais de seca moderada, principalmente nas regiões central e norte. Esse padrão reflete o déficit recente de precipitação e seus primeiros impactos sobre a umidade do solo e a vegetação, característicos do início da estação seca.

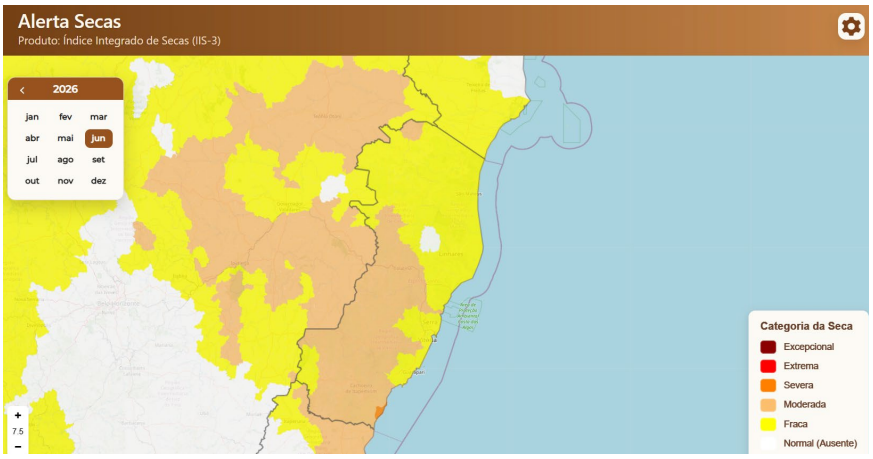


Figura 6 – Índice Integrado de Secas (IIS) para o Espírito Santo em julho de 2026: IIS-3, indicando a evolução da seca nos últimos três meses. Fonte: CEMADEN (2026).

No IIS-3 (Figura 6), que avalia a evolução da seca ao longo dos últimos três meses, observa-se a ampliação das áreas com seca moderada, abrangendo parte significativa das regiões central e sul do

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 7 / 23

Espírito Santo. Esse comportamento indica que o déficit hídrico passou a apresentar maior persistência, com potencial para afetar a agricultura, as pastagens e elevar a suscetibilidade à ocorrência de incêndios florestais.

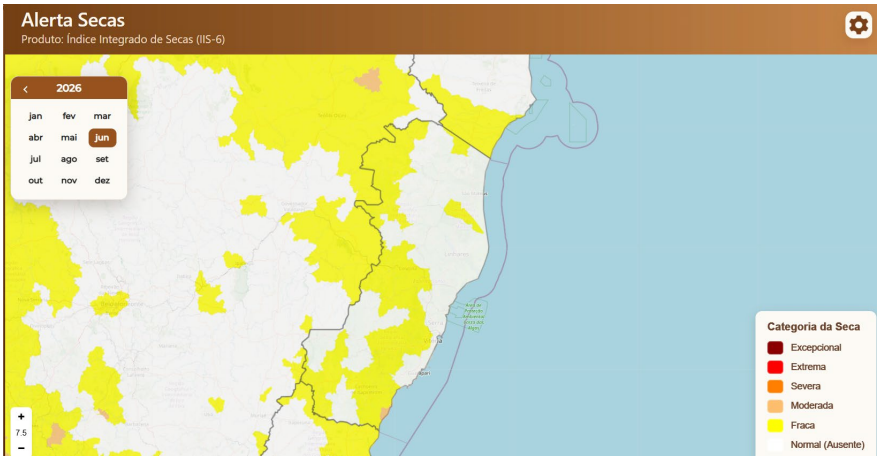


Figura 7 – Índice Integrado de Secas (IIS) para o Espírito Santo em julho de 2026: IIS-6, refletindo os efeitos acumulados da seca nos últimos seis meses. Fonte: CEMADEN (2026).

Por sua vez, o IIS-6 (Figura 7), que representa os efeitos acumulados da seca nos últimos seis meses, apresenta um cenário menos severo. Predominam condições normais, com ocorrência apenas de áreas isoladas de seca fraca, indicando que, até o momento, os déficits hídricos de longo prazo ainda são limitados. Esse resultado sugere que os impactos sobre os recursos hídricos superficiais e subterrâneos permanecem reduzidos, embora a persistência das condições secas possa agravar esse quadro nos próximos meses.

De forma integrada, os três índices evidenciam que o Espírito Santo se encontra em um processo de evolução gradual da seca. Os sinais são mais expressivos nas escalas de curto (IIS-1) e médio prazo (IIS-3), refletindo a redução recente das chuvas e seus efeitos sobre a vegetação e a umidade do solo. Já o IIS-6 indica que a seca ainda não se consolidou como um evento de longa duração. Contudo, diante das projeções de fortalecimento do El Niño e da previsão de temperaturas acima da média para os próximos meses, o cenário exige monitoramento contínuo, uma vez que a persistência do déficit de precipitação poderá intensificar a seca e ampliar seus impactos sobre os recursos hídricos, a agropecuária e o risco de incêndios florestais.

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 8 / 23

Situação das regiões hidrográficas

De acordo com o monitoramento hidrológico realizado pela Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH), as principais regiões hidrográficas do Espírito Santo apresentam redução das vazões, refletindo os efeitos da estiagem característica do período seco. Conforme o Boletim da Sala de Situação de 20 de julho de 2026, todas as estações hidrológicas indicadoras registraram, nos últimos 30 dias, vazões inferiores às respectivas médias históricas mensais, evidenciando redução da disponibilidade hídrica superficial em todo o Estado.

Nesse contexto, as bacias dos rios Doce (estações Colatina Ponte e Santa Joana), Jucu, Santa Maria da Vitória, Itabapoana e Benevente encontram-se em Estado de Alerta, com vazões inferiores à Q90[1], referência hidrológica utilizada para caracterizar condições de baixa disponibilidade hídrica. Destaca-se a bacia do rio Benevente, que apresenta a situação mais crítica, com vazões próximas ao limite de restrição de uso da água, correspondente a 50% da Q90.

Por sua vez, os rios São Mateus, Itapemirim e Guandu, embora apresentem vazões inferiores às respectivas médias históricas para o período, permanecem acima da Q90. Contudo, os rios Itapemirim e Guandu operam com vazões próximas a esse limite de referência, indicando uma condição de atenção. O rio São Mateus, por sua vez, apresenta maior margem em relação à Q90, configurando uma condição hidrológica relativamente mais favorável.

Além disso, o acompanhamento da evolução das vazões realizado pela AGERH demonstra que as precipitações ocorridas nas últimas semanas proporcionaram apenas uma recuperação temporária dos níveis dos rios. Em geral, após os episódios de chuva, as vazões retornam rapidamente aos patamares anteriores, evidenciando a continuidade da recessão hidrológica. Esse comportamento indica que a reposição hídrica permanece insuficiente para reverter o atual quadro de estiagem e reforça a necessidade de monitoramento contínuo durante o restante da estação seca.

[1] **Q90:** vazão de referência correspondente ao valor que é igualado ou superado em 90% do tempo em uma série histórica de vazões. Por representar uma condição de baixa disponibilidade hídrica, é utilizada como indicador da situação dos cursos d'água durante períodos de estiagem e como referência na gestão dos recursos hídricos.

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 9 / 23

Previsão de Vazões

Além do monitoramento das condições observadas, a AGERH disponibiliza previsões hidrológicas para as bacias dos rios Pancas, Guandu, Santa Joana, Liberdade, Itapemirim, Castelo, Muqui do Sul, Iconha, Benevente e Santa Maria do Doce. As previsões, elaboradas a partir da integração de modelos hidrológicos e meteorológicos, contemplam horizonte de até sete dias, período em que apresentam maior confiabilidade e constituem importante ferramenta de apoio à gestão dos recursos hídricos.

Para o período de 20 a 27 de julho de 2026, os rios Santa Maria do Doce, Benevente, Muqui do Sul e Castelo deverão permanecer com vazões inferiores à Q90, mantendo condições desfavoráveis de disponibilidade hídrica (Figura 8). Em contrapartida, os rios Santa Joana, Guandu, Pancas e Liberdade deverão permanecer com vazões superiores à Q90. O rio Iconha apresenta vazões próximas desse limiar, configurando uma condição de atenção e demandando acompanhamento contínuo.

O cenário previsto mantém o padrão observado nas últimas semanas, indicando persistência da baixa disponibilidade hídrica e reforçando a importância do monitoramento contínuo das bacias mais críticas.

RESUMO

Bacia / Sub-bacia	Faixa de Vazão Prevista (m³/s)	Q90 (m³/s)	Situação Hidrológica
Rio Santa Joana	1,62 – 1,92	0,712	Favorável
Rio Guandu	7,35 – 8,4	7,09	Favorável
Rio Santa Maria do Rio Doce	1,13 – 1,20	2,14	Desfavorável
Rio Pancas	3,3 – 3,5	2,60	Favorável
Rio Liberdade	0,32 – 0,33	0,21	Favorável
Alfredo Chaves	4,3 – 4,45	5,74	Desfavorável
Mimoso do Sul	1,68 – 1,78	2,52	Desfavorável
Castelo	2,37 – 2,45	4,92	Desfavorável
Iconha	1,37 – 1,38	1,41	Atenção

OBS.:
Favorável: vazões previstas acima da Q90 durante todo o período analisado.
Atenção: vazões próximas da Q90, exigindo acompanhamento das próximas previsões.
Desfavorável: vazões previstas abaixo da Q90 durante a maior parte ou durante todo o período analisado.

Figura 8 – Quadro-resumo das previsões das condições hidrológicas das bacias monitoradas pela AGERH para o período de 20 a 27 de julho de 2026. Fonte: AGERH.

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 10 / 23

Situação dos pontos de captação

A Figura 9 apresenta a situação dos sistemas de captação de água operados pela CESAN em 20 de julho de 2026, demonstrando os reflexos das condições hidrológicas sobre os mananciais destinados ao abastecimento público.

Dos 103 pontos de captação monitorados, 20 encontram-se em estado de atenção, distribuídos em 12 municípios. Os pontos em atenção concentram-se principalmente nas regiões Central, Serrana, Metropolitana e Sul do Estado, onde se localizam algumas das bacias com maior redução das vazões.

Embora cerca de 19% das captações apresentem algum nível de atenção, aproximadamente 81% dos sistemas permanecem operando em condições normais, indicando que, até o momento, não há comprometimento generalizado do abastecimento público.

Entretanto, a distribuição das captações em estado de atenção evidencia maior vulnerabilidade dos sistemas de abastecimento diante da continuidade da estiagem. A manutenção desse cenário poderá ampliar a pressão sobre os mananciais utilizados para abastecimento, exigindo acompanhamento operacional permanente, gestão eficiente da demanda e adoção antecipada de medidas preventivas para assegurar a segurança hídrica da população.

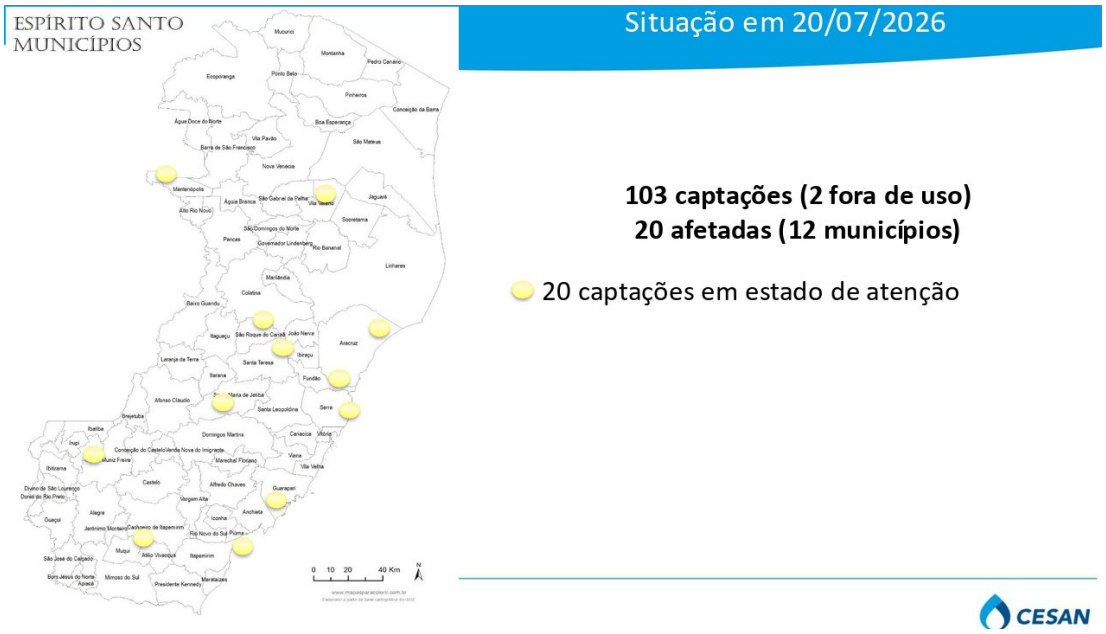


Figura 9 – Situação dos pontos de captação de água para abastecimento público operados pela CESAN em 20 de julho de 2026. Fonte: CESAN.

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 11 / 23

4. PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO

O monitoramento dos focos de calor no Brasil é realizado pelo Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), por meio da detecção de anomalias térmicas registradas por satélites de sensoriamento remoto. Esses satélites possuem diferentes resoluções espaciais, frequências de revisita e horários de passagem, ampliando a capacidade de detecção de ocorrências ao longo do dia.

Para as análises históricas, o INPE utiliza o satélite AQUA_M-T como satélite de referência, por apresentar uma série temporal contínua e homogênea desde 2002, permitindo comparações consistentes entre diferentes anos. Já o monitoramento operacional utiliza os registros de todos os satélites ativos integrados ao Programa Queimadas, proporcionando maior cobertura espacial e temporal. Em razão das diferenças entre sensores e capacidades de detecção, os dados de todos os satélites não devem ser comparados diretamente à série histórica do satélite de referência.

Assim, este boletim apresenta três análises complementares: (i) a evolução histórica dos focos de calor a partir do satélite AQUA_M-T; (ii) a distribuição espacial dos focos de calor com base em todos os satélites monitorados pelo INPE; e (iii) o panorama histórico dos atendimentos de incêndios em vegetação realizados pelo Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo (CBMES).

Análise da série histórica dos focos de calor

A Figura 10 apresenta a evolução mensal dos focos de calor registrados pelo satélite AQUA_M-T em 2026, em comparação com os valores mínimo, médio e máximo da série histórica. Durante o primeiro trimestre, os registros permaneceram próximos ou abaixo da média histórica. A partir de abril, entretanto, observa-se aumento gradual das ocorrências.

O principal destaque ocorre em junho, quando foram registrados aproximadamente 70 focos de calor, valor significativamente superior à média histórica e próximo ao maior registro da série para o período. Em julho, mesmo considerando dados parciais, já foram contabilizados mais de 50 focos, indicando manutenção da atividade acima da climatologia.

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 12 / 23

Historicamente, os maiores números de focos concentram-se entre agosto e outubro, período em que a combinação entre baixos índices de precipitação, redução da umidade relativa do ar e temperaturas elevadas favorece a ocorrência e a propagação de incêndios florestais. Assim, o aumento observado em junho e julho representa um importante sinal de alerta, compatível com o avanço da estação seca e com as projeções de fortalecimento do fenômeno El Niño, indicando maior potencial para ocorrência de incêndios nos próximos meses.

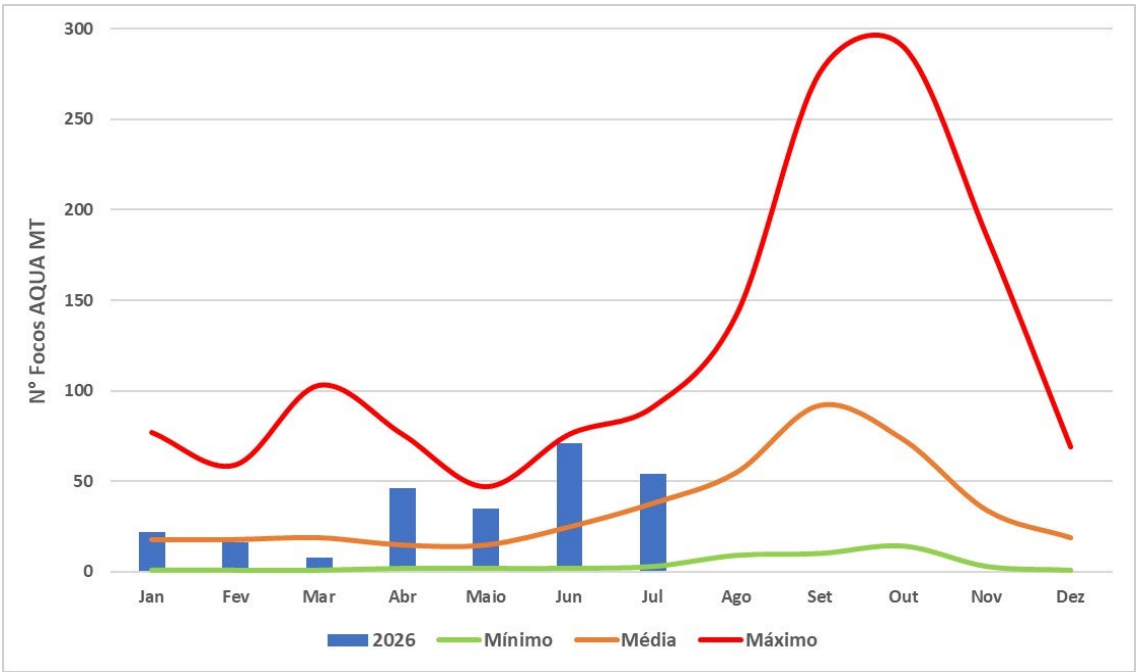


Figura 10 – Comparativo do número de focos de calor registrados em 2026 com os valores mínimo, médio e máximo da série histórica (1998 a 2025), considerando dados até 19 de julho de 2026, utilizando o satélite AQUA_M-T. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

Análise geoespacial semanal dos focos de calor

O monitoramento semanal dos focos de calor permite identificar precocemente áreas com maior recorrência de ocorrências, subsidiando ações de prevenção, fiscalização e resposta aos incêndios florestais.

Entre 13 e 19 de julho de 2026, foram registrados 197 focos de calor no Espírito Santo, segundo o Programa Queimadas do INPE. A distribuição espacial (Figura 11) evidencia um núcleo de maior concentração na região Sul, além de focos dispersos ao longo do litoral, na região do Caparaó e em uma faixa que se estende em direção ao noroeste capixaba.

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 13 / 23

A análise por município (Tabela 1) confirma esse padrão. O município de Alegre registrou 57 focos de calor, número mais de quatro vezes superior ao do segundo colocado, caracterizando o principal hotspot do período. Na sequência destacam-se Linhares (13 focos), Aracruz (11), Iúna (10) e Cachoeiro de Itapemirim (10). Embora a maior concentração tenha ocorrido na região Sul, observa-se que a região Norte reúne diversos municípios entre aqueles com maior número de registros, indicando a manutenção de condições favoráveis à ocorrência de queimadas em diferentes porções do Estado.

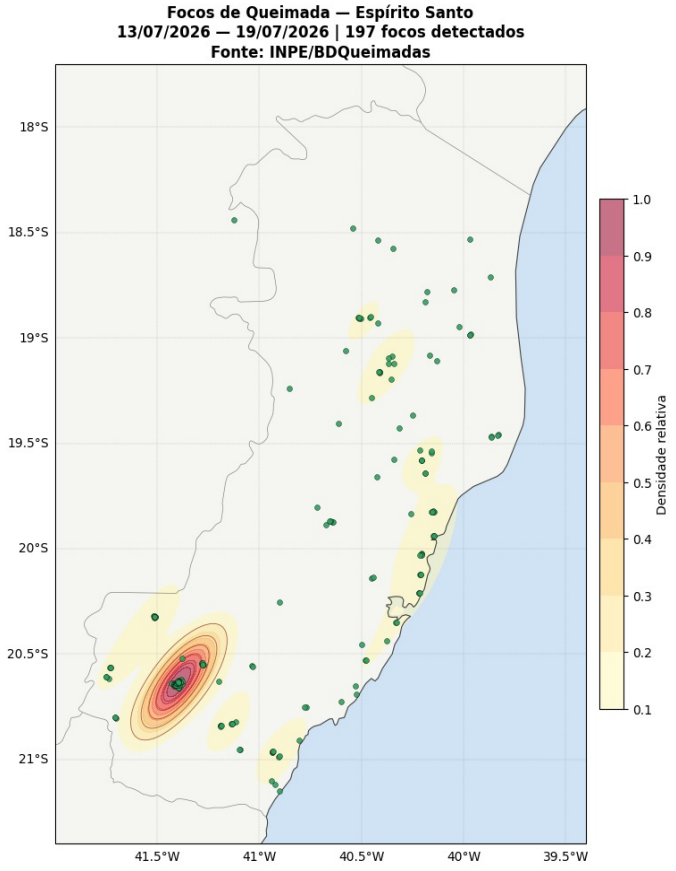


Figura 11 – Distribuição espacial dos focos de calor registrados no Estado do Espírito Santo entre 13 e 19 de julho de 2026. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 14 / 23

Tabela 1 – Número de Focos de Calor por município, considerando os registros de todos os Satélites. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

Município	Todos os satélites	AQUA_MT	Município	Todos os satélites	AQUA_MT
ALEGRE	57	3	ANCHIETA	3	-
LINHARES	13	1	VILA VELHA	3	-
ARACRUZ	11	-	SANTA LEOPOLDINA	2	2
IÚNA	10	-	FUNDÃO	2	-
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	10	-	SOORETAMA	2	1
CASTELO	9	-	MARILÂNDIA	1	-
SERRA	8	2	JOÃO NEIVA	1	-
SÃO GABRIEL DA PALHA	7	-	PANCAS	1	-
ITAPEMIRIM	7	-	ÁGUA DOCE DO NORTE	1	-
DIVINO DE SÃO LOURENÇO	6	-	ÁGUIA BRANCA	1	-
GOVERNADOR LINDENBERG	6	2	BOA ESPERANÇA	1	-
SÃO MATEUS	5	-	ECOPORANGA	1	-
SANTA TERESA	5	-	VIANA	1	-
JAGUARÉ	4	-	NOVA VENÉCIA	1	-
RIO BANANAL	4	1	MUNIZ FREIRE	1	1
GUARAPARI	4	-	DOMINGOS MARTINS	1	-
MARATAÍZES	3	-	SÃO ROQUE DO CANAÃ	1	-
GUAÇUÍ	3	-	VARGEM ALTA	1	-

Panorama dos atendimentos de incêndios em vegetação pelo CBMES

A média histórica dos atendimentos realizados pelo Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo (CBMES) entre 2016 e 2025 evidencia um comportamento sazonal bem definido, com aumento das ocorrências a partir de julho e pico em setembro, coincidindo com o período de estiagem e maior propensão à propagação do fogo (Figura 12).

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 15 / 23

Esse histórico constitui importante ferramenta para o planejamento operacional, permitindo o dimensionamento antecipado de efetivo e recursos, bem como o fortalecimento das ações preventivas e da integração entre os órgãos do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil. Diante das projeções de um El Niño de forte intensidade, espera-se aumento do potencial para ocorrência de incêndios em vegetação entre julho e outubro, reforçando a importância do monitoramento contínuo e da adoção de medidas preventivas.

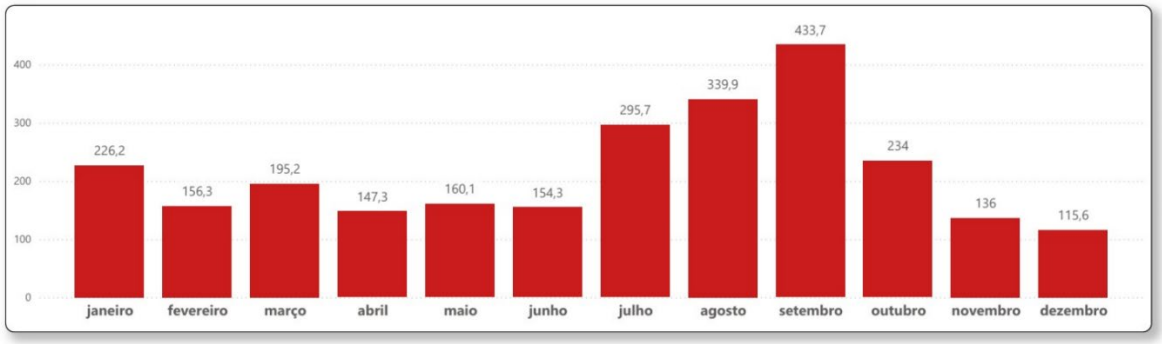


Figura 12. Média Mensal dos Atendimentos de Incêndio em Vegetação no Espírito Santo (2016 – 2025). Fonte: Dados do BAON [2] e produção própria.

A distribuição espacial dos atendimentos (Figura 13) demonstra que municípios como Serra, Guarapari, Linhares, Vila Velha, São Mateus, Cachoeiro de Itapemirim e Colatina concentram, historicamente, o maior número de ocorrências. Essas informações subsidiam o planejamento estratégico das ações de prevenção e resposta, permitindo a priorização de recursos e o posicionamento antecipado das equipes nas áreas de maior recorrência durante a temporada crítica de incêndios.

[2] **BAON:** sigla oficial utilizada para o Boletim de Atendimento de Ocorrências e Notícias do sistema da Polícia Militar do Estado (PMES).

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 16 / 23

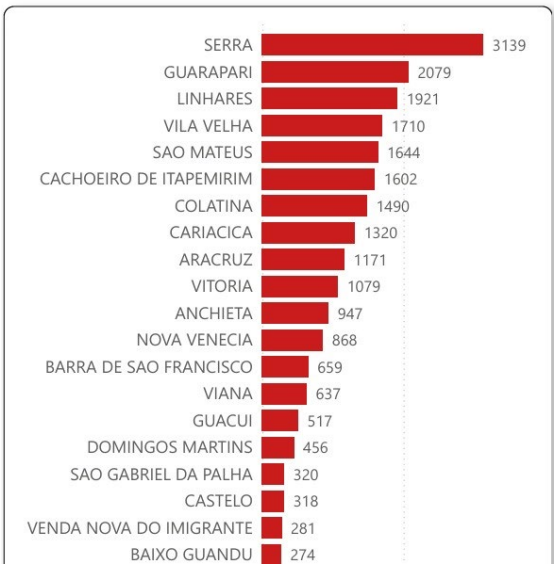


Figura 13. Distribuição da média de atendimentos de incêndio em vegetação por município no Espírito Santo (2016–2025). Fonte: Dados do BAON e produção própria.

5. ANÁLISE DA PREVISÃO DE RISCO DE PROPAGAÇÃO DE FOGO

As projeções do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), baseadas no modelo Global Ensemble Forecast System (GEFS) em seu cenário extremo, indicam um aumento gradual das condições meteorológicas favoráveis à propagação de incêndios florestais no Espírito Santo ao longo dos próximos dias. Entretanto, não há previsão de que o Estado atinja condição de alerta no período analisado (Figura 14).

O produto representa um cenário de maior criticidade, elaborado a partir da previsão por conjuntos do modelo GEFS/NOAA, complementado pelo modelo regional Eta (CPTEC/INPE). Para sua construção, são considerados os valores mais extremos de temperatura, umidade relativa do ar e velocidade do vento entre os 31 membros da previsão por conjuntos, permitindo identificar situações com maior potencial para a rápida propagação do fogo.

As condições de alerta são caracterizadas pela ocorrência simultânea de temperaturas superiores a 30°C, umidade relativa do ar inferior a 30% e ventos acima de 15 km/h, combinação que favorece significativamente a propagação de incêndios em vegetação.

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 17 / 23

Embora esse produto não represente uma previsão direta da ocorrência de incêndios, ele indica um ambiente meteorológico propício para que eventuais focos de calor evoluam rapidamente para incêndios de maior extensão e intensidade. Assim, recomenda-se manter o monitoramento contínuo das condições meteorológicas e dos focos de calor, bem como reforçar as ações preventivas, especialmente nas regiões historicamente mais suscetíveis à ocorrência de incêndios florestais.

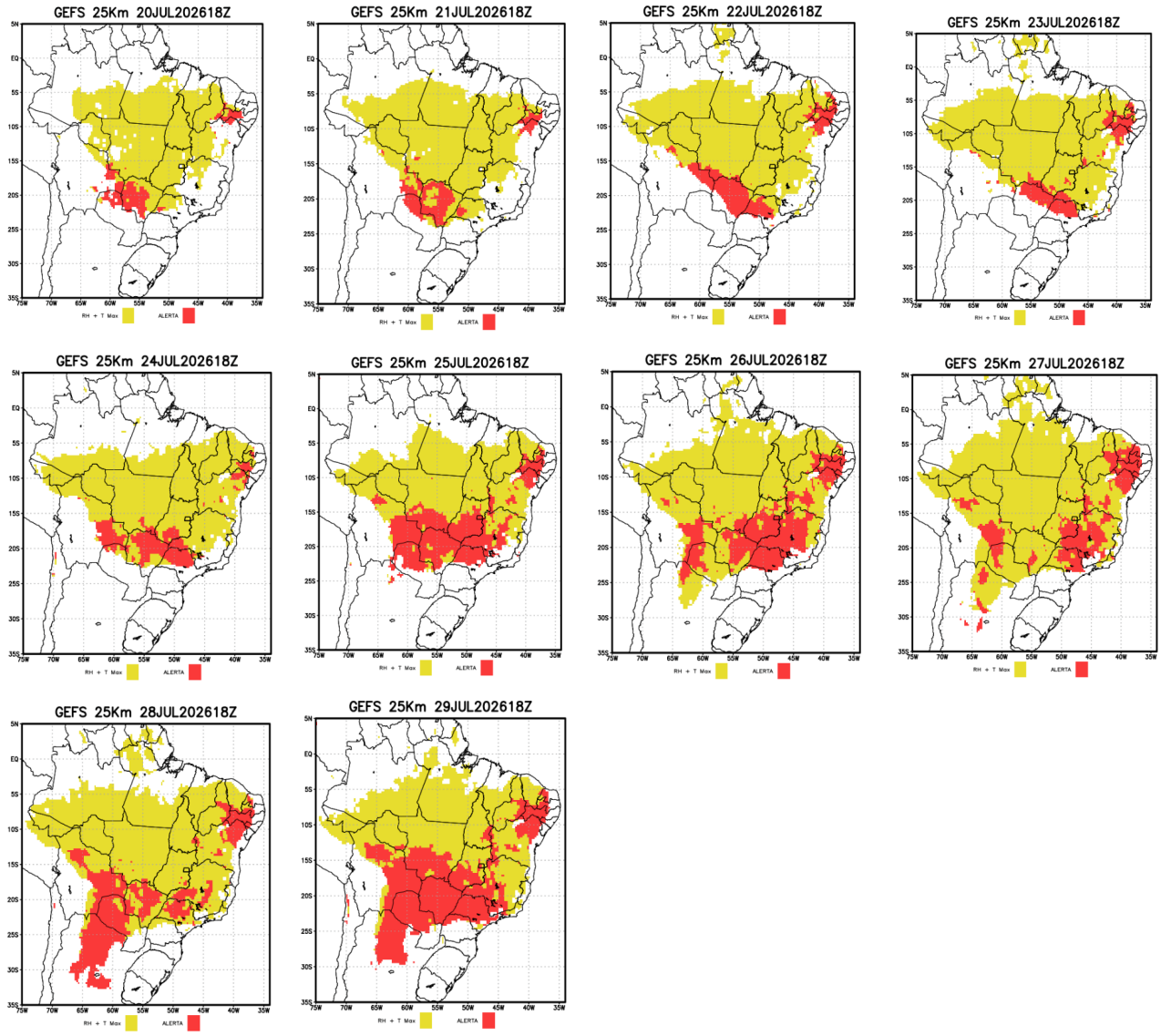


Figura 14 – Previsão de risco de propagação do fogo para os próximos 10 dias. Fonte: CEMADEN.

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 18 / 23

6. AÇÕES DE PREVENÇÃO, PREPARAÇÃO E RESPOSTA

Diante das projeções de fortalecimento do fenômeno El Niño e do aumento do risco de estiagem e de incêndios florestais no Espírito Santo, os órgãos integrantes do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil mantêm ações coordenadas de monitoramento, prevenção, preparação e resposta.

As medidas desenvolvidas abrangem o acompanhamento contínuo das condições meteorológicas, hidrológicas e ambientais, a fiscalização, o fortalecimento da capacidade operacional, investimentos em infraestrutura hídrica e ações de orientação à população. Essas iniciativas buscam reduzir a vulnerabilidade do Estado e ampliar a capacidade de resposta frente aos impactos decorrentes do fenômeno.

Ações desenvolvidas

- **Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo (CBMES)**

O CBMES atendeu 76 ocorrências de incêndio em vegetação no período, empregando as 23 viaturas de combate a incêndio disponíveis no serviço operacional ordinário em todo o Estado. Como o número de ocorrências permanece dentro da normalidade para a época do ano, o atendimento continua sendo realizado com os recursos operacionais existentes, mantendo-se o monitoramento contínuo da evolução do cenário e a prontidão para eventual ampliação do emprego de efetivo e meios.

- **Núcleo de Operações e Transporte Aéreo (NOTAER)**

O NOTAER mantém uma aeronave e sua respectiva tripulação em condição de pronto emprego, garantindo apoio às operações de combate aos incêndios florestais, reconhecimento aéreo, transporte de equipes e demais missões coordenadas pelo Governo do Estado.

- **Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA)**

O IEMA realizou uma atividade de monitoramento ambiental e duas atualizações técnicas sobre as condições meteorológicas e ambientais, fornecendo informações que subsidiam o planejamento das ações de prevenção, fiscalização e resposta aos incêndios florestais.

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 19 / 23

- **Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG)**

A SEAG mantém ações estruturantes voltadas à mitigação dos impactos da estiagem, destacando-se a entrega de 46 caminhões-pipa para 34 municípios, com previsão de mais três veículos, totalizando 49 caminhões-pipa para 37 municípios. Também foram entregues 444 equipamentos destinados à infraestrutura rural, com previsão de mais 38 unidades, além da conclusão de 30 barragens, com capacidade total de armazenamento de 16,9 milhões de m³, e da execução de outras três barragens. Complementam essas ações a distribuição de 140 ensacadoras de forragem e a manutenção de linhas de crédito voltadas à conservação do solo e ao armazenamento de água nas propriedades rurais.

- **Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF)**

O IDAF realizou 45 ações de fiscalização, 40 orientações técnicas e 34 ações educativas, incluindo entrevistas em veículos de comunicação voltadas à prevenção de incêndios em vegetação, ao uso responsável do fogo e à conscientização dos produtores rurais quanto aos riscos associados ao período de estiagem.

- **Polícia Militar Ambiental**

A Polícia Militar Ambiental intensificou o patrulhamento preventivo e as ações de fiscalização em Unidades de Conservação e demais áreas ambientalmente sensíveis, reforçando o combate aos ilícitos ambientais e apoiando as operações integradas de prevenção e enfrentamento aos incêndios florestais.

- **Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH)**

A AGERH intensificou o monitoramento hidrológico das principais bacias hidrográficas do Estado, acompanhando continuamente os níveis e as vazões dos cursos d'água, bem como a evolução da disponibilidade hídrica. O órgão também mantém a emissão periódica do Boletim da Sala de Situação, com análises das condições observadas e previsões hidrológicas de curto prazo, subsidiando a gestão dos recursos hídricos, a tomada de decisão pelos órgãos públicos e a adoção de medidas preventivas nas bacias em situação de atenção e alerta.

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 20 / 23

- **Companhia Espírito-santense de Saneamento (CESAN)**

A CESAN intensificou o monitoramento operacional dos sistemas de abastecimento de água, acompanhando diariamente as condições dos mananciais e dos pontos de captação utilizados para abastecimento público. As equipes mantêm vigilância permanente sobre a disponibilidade hídrica, avaliando a necessidade de ajustes operacionais, remanejamento de sistemas, interligações e outras medidas destinadas a garantir a continuidade do abastecimento, especialmente nos municípios com captações classificadas em estado de atenção. Além disso, as informações produzidas pela companhia subsidiam o planejamento integrado das ações de segurança hídrica desenvolvidas em conjunto com os demais órgãos do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As condições oceânicas e atmosféricas confirmam a consolidação do fenômeno **El Niño**, com projeções indicando intensificação ao longo do segundo semestre de 2026 e elevada probabilidade de atingir intensidade **forte a muito forte**.

Embora o fenômeno já esteja estabelecido no Oceano Pacífico e influencie a circulação atmosférica global, seus impactos sobre o Espírito Santo ainda se encontram em fase inicial. As projeções climáticas indicam que os efeitos tendem a se tornar mais evidentes a partir da segunda quinzena de agosto e, principalmente, durante os meses de setembro e outubro. Os modelos também apontam elevada probabilidade de permanência do fenômeno durante o verão, podendo se estender até o trimestre **fevereiro-março-abril de 2027**.

Para o Espírito Santo, o cenário atual indica:

- **temperaturas acima da média**, com potencial impacto sobre a agricultura;
- **ausência de uma tendência definida para as chuvas** durante o trimestre analisado;
- **expansão das condições de seca**, com tendência de redução gradual da disponibilidade hídrica; e
- **aumento do potencial para ocorrência de incêndios florestais**, em razão da combinação entre estiagem, temperaturas elevadas e redução da umidade da vegetação.

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 21 / 23

Diante desse cenário, o **Centro Integrado de Comando e Controle para o Enfrentamento dos Impactos do Fenômeno El Niño (CICC El Niño)** manterá o monitoramento contínuo das condições meteorológicas, hidrológicas e ambientais, fornecendo informações para subsidiar a tomada de decisão e apoiar os órgãos do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil na adoção de medidas preventivas e de resposta.

2026-ZKF4CH - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 21/07/2026 11:10 PÁGINA 22 / 23

Coordenação CCC El Niño:

Victor Ricciardi Rocha – Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Alexandre dos Santos Cerqueira – Comandante Geral do CBMES

Elaboração:

Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Estado do Espírito Santo

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

ALEXANDRE DOS SANTOS CERQUEIRA
COMANDANTE GERAL CBM
CBMES - CBMES - GOVES
assinado em 21/07/2026 10:11:36 -03:00

LORENA SARMENTO REZENDE
COORDENADOR-ADJUNTO EST DE PROTECAO E DEFESA CIVIL FGBM
BMCEPDECADJ - CBMES - GOVES
assinado em 21/07/2026 10:11:15 -03:00

VICTOR RICCIARDI ROCHA
SECRETARIO DE ESTADO
SEAMA - SEAMA - GOVES
assinado em 21/07/2026 11:10:55 -03:00

INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO
Documento capturado em 21/07/2026 11:10:56 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por JESSÉ RAFAEL NUNES CALDAS (CABO QBMP-0 BM - BM1BBM - CBMES - GOVES)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: https://e-docs.es.gov.br/d/2026-ZKF4CH